Impacto da vacina BCG-ID na incidência de tuberculose meningea, miliar e pulmonar de zero a quatro anos no RS[1]

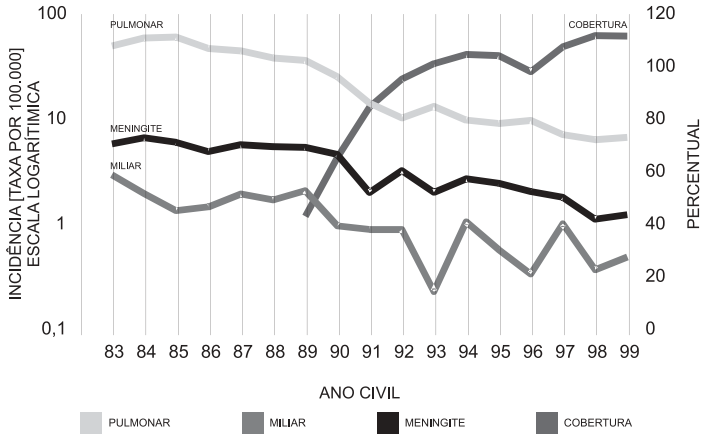
Helio Carlos Azambuja[2]
Cesar Augusto Espina[2]
Carlos Tietboehl Filho[2]
Roberto Targa Ferreira[2]

Introdução: A vacina BCG-Id visa à proteção da criança principalmente das formas mais graves da tuberculose, que são a meníngea e miliar. Em série histórica, desde 1983, mostram-se dois períodos da incidência de tuberculose antes e após a introdução do BCG-Id a partir do recém-nascido (RN).

Objetivo: Demonstrar o benefício à população infantil de zero a 4 anos com o emprego da vacina BCG-Id a partir do RN.

Método: Levantamento dos casos diagnosticados no Estado do Rio Grande do Sul, conforme notificação compulsória à Secretaria da Saúde do Estado.

Resultados: Foi realizado um cadastramento das formas meníngeas, miliar e pulmonar (primo-infecção) da tuberculose em crianças na faixa etária de zero a 4 anos, usando sempre a mesma metodologia de avaliação. Em 1988, as taxas por 100.000 eram: meníngea 5.06, miliar 1.57, pulmonar 35.13. Em agosto de 1989, houve modificação na faixa etária de aplicação do BCG-Id, que passou a ser utilizada a partir do RN. Após 10 anos do início desta vacinação, constatou-se diminuição das taxas: meníngea 1.13 (77.6%), miliar 0.45 (71.3%) e pulmonar 6.2 (82.3%) (1999).



[1] Trabalho apresentado no 3º Congresso Gaúcho de Pneumologia e Tisiologia, Gramado, 24 a 26 junho de 2001.

[2] Médico pneumologista, Seção de Pneumologia Sanitária da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. E-mail: pneumologia@saude.rs.gov.br

Conclusões: Em nosso meio (RS), o impacto determinado pela mudança na faixa etária da aplicação do BCG-Id foi demonstrado pela queda da taxa de notificações por 100.000 habitantes das formas meníngeas, miliar e pulmonar de tuberculose na faixa etária de zero a 4 anos. Esta alteração foi o único elemento modificado na política do Programa de Controle da Tuberculose/RS desde 1983, início desta série histórica, considerando -se que o sistema de informação foi mantido inalterado neste período.

Palavras-Chave: Imunização; Saúde da criança; Rio Grande do Sul.